



APROVADA
NA 5/14 a. Sessão

ALADI/CR/Ata 494
(Extraordinária)
20 de agosto de 1993
Hora: 11h 15m às 12h 05m

ORDEM DO DIA

O Comitê de Representantes recebe a visita do Presidente do Parlamento Latino-Americano, Doutor Humberto Celli.

Preside:

EDUARDO CABEZAS MOLINA

Assistem: Noemí Gómez e María Teresa Freddolino (Argentina), Hernando Velasco Tárraga e Oswaldo Cuevas Gaete (Bolívia), Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares, Mario Ernani Saade e María Nazareth Farani Azevedo (Brasil), Antonio Urdaneta e María Elvira Pérez de De Castro (Colômbia), Raimundo Barros Charlin e Manuel Valencia Astorga (Chile), Eduardo Cabezas Molina e Humberto Jiménez Torres (Ecuador), Ignacio Villaseñor e Juventino Balderas México), Efraín Darío Centurión (Paraguai), Guillermo Fernández-Cornejo-Cortés (Peru), Néstor Cosentino e Ricardo Duarte Vargas (Uruguai), Germán Lairret e Antonio Rangel (Venezuela), Abelardo Curbelo Padrón (Cuba).

Secretário-Geral: Antonio José de Cerqueira Antunes.

Secretário-Geral Adjunto: Isaac Maidana Quisbert.

PRESIDENTE. Excelentíssimo Senhor Doutor Humberto Celli, Presidente do Parlamento Latino-Americano, Senhores Representantes, Senhores Observadores, Senhor Secretário-Geral da ALADI, Senhor Secretário-Geral Adjunto, Senhores Funcionários da ALADI, é um prazer muito grande para este Comitê receber a visita do Presidente do Parlamento Latino-Americano, Doutor Humberto Celli, a quem apresentamos nossas calorosas saudações.

Estes contatos iniciados entre o Parlamento, que Vossa Excelência preside, e a ALADI são muito proveitosos e permitem ir aprofundando nossos fraternais vínculos de cooperação em que as duas Instituições estão comprometidas.

Há poucos dias, a ALADI esteve presente na cerimônia de abertura da sede do Parlamento em São Paulo e, em Montevideu tem mantido reuniões altamente positivas com o Deputado uruguaio Juan Adolfo Singer, com o propósito de estudar conjuntamente a proposta de criação de algo que é objetivo comum: a configuração da Comunidade Latino-Americana de Nações, que garanta o caminho da integração econômica da região.

Estamos certos, Senhor Presidente, de que com sua ampla experiência parlamentar, bem como de jornalista e de político, contribuirá de um modo importante para alcançar esse objetivo, em uma época em que o mundo pareceria ter entrado em um tempo de desajuste, readaptação e reavaliação no qual não é fácil distinguir as que poderiam ser as linhas dominantes dos enfrentamentos da futura política internacional.

Este século XX, com todos os contratempos, tem sido um século da democracia. Foram experimentados os méritos do sistema, mas também reluziram suas fraquezas. O começo da década de 90 trouxe no mundo mudanças que influíram na política e nos negócios internacionais. A consolidação da democracia como o sistema ideal de governo e como parte dela, a livre empresa como motor de desenvolvimento, são princípios que hoje têm aceitação universal. Não obstante, vivemos um fenômeno que vai sendo crise: a desocupação. Muitos latino-americanos, não importa o nível de preparação, a idade e os méritos. Jovens dispostos a iniciar sua vida produtiva com os maiores empenhos, homens e mulheres em idade madura, prontos para um esforço, não encontram os lugares ocupacionais que desejariam encontrar.

Os trabalhadores informais e os bairros marginais crescem constantemente e aumenta o descontentamento, a pobreza; a delinqüência se multiplica em forma alarmante, fazendo mais perigosos o campo e as cidades.

Frente a este panorama de desalento irrompe com fortaleza a própria integração mas, uma integração mais preocupada das pessoas, mais humanizada, para que elas sejam os verdadeiros atores do processo e aparecem os grupos setoriais de assessoramento empresariais e trabalhistas no âmbito institucional da ALADI, para conjuntamente enfrentar esses fenômenos que parecem não encontrar uma solução imediata. Não queremos um espaço estritamente mercantilista onde as forças do mercado sejam as únicas que predominem. Temos uma obrigação moral e assim o temos entendido os Embaixadores dos onze países que estamos nesta mesa, no órgão político da integração, que constitui este Comitê Permanente, de introduzir-nos nos novos elementos da integração: a cultura, a ciência, a tecnologia, o mercado comum do livro, o meio ambiente, o mercado comum do conhecimento. É hoje, que seria melhor que os legisladores latino-americanos que representam o sentimento democrático que emana de nossos povos se unam para impulsar o processo de integração que implicitamente leva em si a unidade latino-americana, tal como prevê, sem temor a equivocarme, a maioria de nossas constituições políticas e a carta magna que é o Tratado de Montevideu 1980 e a ALADI como centro de pensamento da integração latino-americana.

Não se pode falar de democracia sem vinculá-la ao desenvolvimento e à integração, em um processo de globalização das economias da América Latina; estes três elementos devem corresponder-se mutuamente.

Mas, nosso trabalho vai além e buscamos ampliar nosso âmbito de ação ao integrar-nos com a América Central e o Caribe como conjunto; eles podem participar de nossos acordos regionais, quando assim o manifestem. O Tratado de Montevideu permite vincular-nos em todas as áreas de interesse comum.

Para finalizar, Senhor Presidente, quero manifestar que a ALADI, constitui a esperança concreta de viver unidos e o objetivo real de encontrar um caminho que permita a alguém solucionar a infinidade de problemas que existem em todas as latitudes de nosso continente. É desejo reiterar-lhe a fervorosa vontade que anima os Senhores Representantes deste Comitê para cooperar com o Parlamento Latino-Americano a aprofundar as relações recíprocas e a obtenção de suas finalidades, tal como consta no acordo de cooperação subscrito entre as secretarias das duas instituições. Muito obrigado.

Com a palavra o Senhor Secretário-Geral da ALADI.

SECRETARIO-GERAL. Senhor Presidente do Parlamento Latino-Americano, Deputado Humberto Celli, Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Embaixador Eduardo Cabezas, Senhores Representantes Embaixadores dos Países-Membros, Senhores Embaixadores e Representantes dos países e organismos observadores, Senhor Secretário-Geral Adjunto, senhoras e senhores.

É para a Secretaria-Geral um motivo de especial alegria e satisfação receber pela primeira vez nesta Casa da Integração a visita do Presidente do Parlamento Latino-Americano e sua distinta comitiva.

Senhor Presidente, sua presença neste foro constitui motivo de muita significação e estímulo, por tudo o que representa o Parlamento na vida democrática de nossos povos, na salvaguarda dos direitos humanos e nas mais nobres e caras aspirações de todo latino-americano como são a defesa da democracia e a plena integração da região.

Sabemos, Senhor Presidente, do PARLATINO, que na sua carreira parlamentar se caracterizou pelo grande espírito integracionista, que o levou a ocupar os mais altos cargos da máxima organização parlamentar do continente. Designado pelo Honrável Congresso da Venezuela como Vice-Presidente do Parlamento, foi depois Presidente Alternativo e posteriormente Presidente do Parlamento Latino-Americano, ao ser eleito por unanimidade na Décima Terceira Assembléia Geral, celebrada na cidade de Cartagena, em 1991. Sua reeleição para esse importante cargo significa, sem dúvida, o reconhecimento a sua constante preocupação e entrega à causa latino-americana.

Por tudo isso e sua sensibilidade e preocupação pelo destino de nossos povos, sua presença neste foro latino-americano adquire grande relevância e reforça nossos esforços em momentos em que os desafios para o desenvolvimento econômico e social da região são múltiplos e complexos, mas também prometedores.

Senhor Presidente, estamos enfrentados a novos desafios, novos problemas, resultado de uma particular efervescência integracionista que vivem hoje nossos países, e é aí onde a ALADI tem um papel muito importante na orientação e na articulação dos processos sub-regionais e outros acordos, a fim de favorecer o caminho para a criação do mercado comum latino-americano, em cujo âmbito a ação dos parlamentos é também decisiva.

A ALADI sendo o ponto focal de desenvolvimento da integração regional, tal como surge do Tratado de Montevideu 1980, encara com grande vitalidade e renovado otimismo os novos tempos do desenvolvimento e de projeção de nossos países e estamos certos de que não se deterá nesta inadiável vocação até abranger toda a América Latina, como bem salientou o Presidente do Comitê, incluindo os países centro-americanos e do Caribe, e isso ao amparo de uma saudável abertura e igualdade no diálogo com as demais regiões e uma compreensão que felizmente hoje impera entre nós.

É o momento de fortalecer os laços de cooperação e unir esforços para contribuir eficazmente com os mais altos objetivos da integração. Neste sentido, como é de seu conhecimento, Senhor Presidente, nossas instituições já deram um passo importante ao subscrever, no mês de outubro de 1992, um Acordo de Cooperação entre a Secretaria-Geral da ALADI e a Secretaria-Geral do Parlamento com a finalidade de prestar assistência recíproca, mediante a concertação de projetos específicos de cooperação em campos de interesse comum.

Precisamente no âmbito deste acordo a Secretaria da ALADI acolheu positivamente a solicitação do Presidente da Comissão de Agricultura, Pesca e Desenvolvimento Rural do PARLATINO, para apoiar com um estudo sobre o comércio mundial de produtos agrícolas as deliberações que essa Comissão iniciou hoje no Palácio Legislativo da República Oriental do Uruguai.

Cabe salientar também, Senhor Presidente, que nesse plano operativo mais específico, está pronto para a firma um convênio de Cooperação entre a Secretaria da ALADI, a Secretaria-Geral do Parlamento Latino-Americano e o Senado Federal da República Federativa do Brasil, através de seu Centro de Informática e Processamento de Dados, conhecido como PRODACEN com o objetivo de estabelecer um sistema de informação sobre a legislação dos países latino-americanos, legislação vinculada com o processo de integração regional.

Neste sentido, desejamos salientar, Senhor Presidente, que temos acompanhado com grande interesse as diversas atividades desenvolvidas pelo Parlamento Latino-Americano e sua Junta Diretiva, impulsando importantes iniciativas para o destino de nossas nações e estamos dispostos a colaborar com a Secretaria-Geral do Parlamento em trabalhos técnicos que possam favorecer a tomada de decisões em outros níveis. Estamos certos de que a colaboração entre as duas instituições, baseada no conhecimento mútuo de nossas experiências no campo da integração, redundará em benefício da comunidade latino-americana.

A Secretaria-Geral está consciente de que os objetivos integracionistas do Tratado de Montevideu 1980 coincidem com os do Parlamento Latino-Americano e é nesse âmbito que reiteramos nossa mais ampla disposição para analisar conjuntamente, para analisar com visão de prospectiva os grandes temas que se referem à comunidade regional no âmbito de nossas atribuições e competências.

Senhor Presidente, ao assistir, há poucos dias, à inauguração da sede do Parlamento Latino-Americano, na cidade de São Paulo, tivemos a grata impressão de sentir-nos em nossa própria casa, onde os países latino-americanos estão representados em cada canto desse belo edifício. Considere, que esta também é a sua Casa.

Finalmente, não poderíamos concluir estas palavras sem antes reiterar-lhe nosso profundo agradecimento por esta honrosa visita e expressar-lhe que sua presença na Casa da Integração nos compromete mais ainda a continuar trabalhando por uma América Latina integrada, cada vez mais ativa no cenário internacional e que no exercício de

uma plena democracia faça possível a seus povos a condução de seu próprio destino. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Secretário-Geral.

Com a palavra o Doutor Humberto Celli, Presidente do Parlamento Latino-Americano.

PRESIDENTE DO PARLAMENTO LATINO-AMERICANO (Humberto Celli). Senhor Embaixador Eduardo Cabezas, Presidente do Comitê de Representantes, Senhor Embaixador Antonio Antunes, Secretário-Geral da ALADI, Doutor Isaac Maidana, Secretário-Geral Adjunto da ALADI, cidadãos Representantes Permanentes no Comitê de Representantes da ALADI, Representantes de países e organismos observadores, é uma honra para mim poder compartilhar com os senhores da preocupação comum que nos une como organismos, no sentido de que a integração da América Latina e do Caribe seja uma realidade. A ALADI, com onze países-membros, de acordo com o Tratado de Montevideu 1980, permite aos países associados subscrever acordos para legislar sobre os mais importantes e variados temas econômicos e colocar em vigor esses compromissos, sem necessidade de posteriores textos legais autorizantes no âmbito nacional.

O Estatuto do Parlamento Latino-Americano, no capítulo Propósitos, artigo 4º, estabelece que se deve fomentar o desenvolvimento econômico e social integral da comunidade latino-americana e lutar porque alcance, o mais breve possível, a plena integração econômica, política, social e cultural de seus povos, bem como defender a plena vigência da liberdade, a justiça social, a independência econômica e o exercício da democracia representativa, com estrito apego aos princípios de não intervenção e de livre auto-determinação dos povos. Enfatizando o mesmo artigo sobre a necessidade de promover o estudo e desenvolvimento do processo de integração da América Latina e a mobilização, em favor deste propósito, das forças cidadãs, culturais, políticas e populares de todos os países.

Neste sentido, o Parlamento Latino-Americano tem assinalado como caminho eficiente para acelerar o processo de integração, a necessidade da estruturação da "Comunidade Latino-Americana de Nações" (CLAN). Esta idéia central foi proposta pelo PARLATINO na Reunião de Chefes de Estado e de Chanceleres do Grupo do Rio, realizada em Cartagena de Indias, em dezembro de 1991. Depois, em 1992, na Conferência do mesmo Grupo, realizada em Buenos Aires, o Parlamento Latino-Americano expôs os fundamentos básicos para a criação do CLAN e aí se determinou encomendar aos Ministros das Relações Exteriores para valorar a iniciativa, com a finalidade de que na sua próxima Reunião, em outubro de 1993, em Santiago do Chile, sejam estudadas propostas concretas a esse respeito.

No texto do Tratado de Montevideu 1980 se constata o convencimento compartilhado de que a integração entre nossos países vai além do puramente econômico e comercial. Esse espírito emana claramente dos conceitos expressos no seu Preâmbulo, onde é salientado o papel da integração econômica regional como meio, destacado, mas finalmente meio, cuja última finalidade é assegurar um melhor nível de vida para os povos da América Latina, onde se manifesta a vontade de fomentar vínculos de solidariedade e cooperação com países e áreas de integração latino-americanos que não participam diretamente da ALADI, para visar a convergência da região em seu conjunto, onde surge a necessidade de promover a cooperação horizontal entre todos os países em via de desenvolvimento e entre seus esquemas de integração. Nestes conceitos, e em muitos outros que me tomaria muito tempo para enumerá-los a ALADI e o PARLATINO compartilhamos de uma mesma visão, que nos conduz indefectivelmente a percorrer o mesmo caminho de futuro.

O Parlamento Latino-Americano vem defendendo a necessidade de "redimensionar o Estado, determinar prioridades, inovar e criar caminhos que nos permitam, dentro da especificidade nacional e regional, alcançar uma competitividade autêntica que reforce a produtividade e a interação entre os setores públicos e privados, estimular a transformação produtiva e a integração econômica regional. Estes são os delineamentos de política necessários para uma transformação produtiva com equidade.

Podemos reivindicar, como prioridade da luta política, o pagamento da dívida social, que requer dois tipos de políticas, as macroeconômicas e as diretas ou assistencialistas, a fim de evitar o aumento da pobreza e restabelecer, em um âmbito de equidade, a participação dos setores meios, trabalhadores no ingresso.

Outra prioridade da luta política na região, a fim de superar o subdesenvolvimento e a pobreza, é a aceleração do processo de integração. A Comunidade Latino-Americana de Nações proposta pelo Parlamento Latino-Americano na Conferência do Grupo do Rio, em 1992, constitui uma aproximação a propostas concretas que no Acordo nº 21 da Conferência Interparlamentar Europa-América Latina, de maio de 1993, conclui em "impulsar o conceito de cidadania européia e latino-americana".

Nós, os latino-americanos, devemos construir um bloco solidário, onde a união e o entendimento sejam seus fundamentos. Fundamentos baseados na liberdade, dignidade, justiça social, respeito dos direitos humanos, progresso e integração. O Parlamento Latino-Americano não poupou esforços para que esse objetivo integracionista fosse uma realidade e a América Latina e o Caribe tivessem os instrumentos indispensáveis para relacionar-se com estes outros povos que já constituem unidades multinacionais. Esta será a grande experiência de nosso continente e o desafio do próximo milênio.

Quanto à atual orientação do andamento do processo de integração em nossa região latino-americana, no foro múltiplo de opiniões constituído pelo PARLATINO foi proposto, como certamente ocorreu no âmbito institucional da ALADI, o debate sobre diversos níveis nos quais se adiantam esforços frutíferos em matéria de integração, em que surge a pergunta sobre quais aspectos do processo podem ser adiantados de maneira mais eficiente no âmbito bilateral, quais correspondem ao âmbito de ação sub-regional e quais devem ser promovidos em nível da região na sua totalidade.

Cada um destes três âmbitos mantém sua vigência e importância, embora observemos que cada vez mais se multiplicam os vasos comunicantes que os conectam entre si. Ao mesmo tempo que avança a sub-regionalização, muitos países da região têm promovido a integração de suas economias e mercados mediante acordos bilaterais, com logros que em alguns casos já podem qualificar-se como importantes. Continuam também em andamento os esforços para ampliar um âmbito normativo em nível regional que contribua para uma crescente fluidez e transparência nos intercâmbios em nível do conjunto da região latino-americana. Simultaneamente estão produzindo-se aproximações crescentes ente países latino-americanos e países externos à região em matéria de liberação comercial.

Imersos nesta multiplicidade de avanços e mudanças aceleradas surge a pergunta de como determinar com precisão, nas ações dos países, o que é legítima competência bilateral dos Estados soberanos e o que está regido pelos compromissos sub-regionais ou regionais que esses Estados assumem, já que se apresenta, cada vez mais, o risco de que os Governos, ao atuarem simultaneamente nos âmbitos bilateral, sub-regional e regional, subscrevam acordos que não tenham a devida coerência entre si.

Nesta encruzilhada, a tarefa de compatibilizar os compromissos assumidos em nível bilateral e sub-regional de maneira que constituam as engrenagens criativas de um espaço amplo, no qual os nativos de todas nossas terras possam desenvolver, ao

máximo, seu potencial de prosperidade, é um dos desafios fundamentais que devemos enfrentar aqueles que temos como norte o bem-estar dos povos da América Latina, com o convencimento de que esse bem-estar estará fortalecido por um maior conhecimento mútuo, entre suas populações, de seus produtos, suas habilidades e suas culturas, em uma palavra, pela sua integração.

Obrigado por esta oportunidade que me ofereceram para que intercambiemos idéias e experiências sobre nossa região. Tenham a certeza de que o Parlamento Latino-Americano apoiará todas as iniciativas dos senhores e outros organismos regionais e sub-regionais que, como nós, também tenham delineado seus objetivos, pensando na necessidade de um desenvolvimento econômico da América Latina consoante sua problemática e que, por sobretudo, contemple a equidade como prioridade de um continente onde estamos vivendo muitas injustiças sociais. Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Muito obrigado por suas palavras, Doutor Celli.

PRESIDENTE DO PARLAMENTO LATINO-AMERICANO (Humberto Celli). Desejaria, para finalizar este ato, fazer entrega ao Senhor Presidente e ao Senhor Secretário-Geral de uma medalha comemorativa da abertura de nossa Sede do Parlamento Latino-Americano, em São Paulo, se Vossa Excelência me permite.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

- O Presidente do Parlamento Latino-Americano faz entrega ao Senhor Presidente do Comitê de Representantes e ao Senhor Secretário-Geral da medalha comemorativa da inauguração da sede dessa Instituição.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Apreciamos muito sua gentileza, Senhor Presidente.

Agora tenho a honra de convidar Vossa Excelência, em nome do Comitê de Representantes, para um brinde em sua honra. Muito obrigado.

Encerra-se a sessão.

- Assim se procede.
